

TEORIAS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NOS CUIDADOS A HIPERTENSOS

NURSING THEORIES USED IN CARE FOR HYPERTENSIVES

TEORÍAS DE ENFERMERÍA UTILIZADAS EN LOS CUIDADOS A HIPERTENSOS

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante¹

Ingrid Kelly Morais Oliveira¹

Marcos Pires Campos¹

Francisco Willian Melo de Sousa¹

Tatiane de Sousa Paiva¹

Livia Moreira Barros²

(<http://orcid.org/0000-0001-6143-1558>)

(<http://orcid.org/0000-0003-1536-7289>)

(<http://orcid.org/0000-0002-9656-9140>)

(<http://orcid.org/0000-0001-9852-6526>)

(<http://orcid.org/0000-0001-8555-6355>)

(<http://orcid.org/0000-0002-0174-2255>)

Descritores

Teoria de enfermagem; Cuidado de enfermagem; Hipertensão

Descriptors

Nursing theory; Nursing care; Hypertension

Descriptores

Teoria de enfermería; Atención de enfermería; Hipertensión

Recebido

1 de Abril de 2020

Aceito

18 de Março de 2021

Conflitos de interesse

nada a declarar.

Autor correspondente

Francisco Marcelo Leandro

Cavalcante

E-mail:

marceloleandrocavalcante98@

hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar, na literatura científica, como as teorias de enfermagem têm sido utilizadas nos cuidados de enfermagem a hipertensos.

Métodos: Trata-se de revisão integrativa com buscas nas bases de dados: BVS, SCOPUS, CINAHL, LILACS, *PubMed* e *Web of Science*. Encontrou-se 32 artigos dos quais foram selecionados quatro para a amostra final.

Resultados: As teorias de enfermagem evidenciadas nas publicações foram: Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, utilizada como subsídio para identificar os déficits de autocuidado e fatores relacionados em paciente hipertensos, bem como para o fortalecimento da autoeficácia e na melhora da qualidade de vida de pacientes com hipertensão; Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy, utilizada como meio de cuidado a pessoa com hipertensão e familiares na adaptação no processo de autocuidado e enfrentamento da hipertensão; e Teoria *"Human Becoming"* de Rosemarie Rizzo Parse, a partir da qual o protagonismo da pessoa com hipertensão em seu processo de tratamento deve ser estimulado pelo enfermeiro, que é mediador do processo de autocuidado.

Conclusão: A aplicação das teorias teve maior enfoque nos aspectos que interferiam no autocuidado dos hipertensos, contexto no qual o enfermeiro desempenha cuidados que visam promover a autonomia e independência dos sujeitos.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature how nursing theories have been used in nursing care for hypertensives.

Methods: Integrative review with database searches: VHL, SCOPUS, CINAHL, LILACS, PubMed and Web of Science. 32 articles were found of which four were selected for the final sample.

Results: The nursing theories evidenced in the publications were: Orem's Self-Care Deficit Theory, used as a basis for identifying self-care deficits and related factors in hypertensive patients, as well as for strengthening self-efficacy and improving the quality of life of patients with hypertension; Sister Callista Roy's Theory of Adaptation, used as a means of care for people with hypertension and family members in adapting to the process of self-care and coping with hypertension; and Theory "Human Becoming" by Rosemarie Rizzo Parse, from which the role of the person with hypertension in their treatment process should be encouraged by the nurse, who is the mediator of the self-care process.

Conclusion: The application of theories was more focused on aspects that interfered with the self-care of hypertensive patients, a context in which nurses perform care aimed at promoting the subjects' autonomy and independence.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, en la literatura científica, cómo se han utilizado las teorías de enfermería en los cuidados de enfermería a hipertensos.

Métodos: Revisión integradora con búsquedas en las bases de datos: BVS, SCOPUS, CINAHL, LILACS, PubMed y Web of Science. Encontramos 32 artículos de los cuales cuatro fueron seleccionados para la muestra final.

Resultados: Las teorías de enfermería evidenciadas en las publicaciones fueron: Teoría del déficit de autocuidado de Orem, utilizada como base para identificar los déficits de autocuidado y factores relacionados en pacientes hipertensos, así como para fortalecer la autoeficacia y mejorar la calidad de vida de pacientes con hipertensión; Teoría de la adaptación de la hermana Callista Roy, utilizada como un medio de atención para personas con hipertensión y miembros de la familia para adaptarse al proceso de autocuidado y afrontamiento de la hipertensión; y Teoría "Human Becoming" de Rosemarie Rizzo Parse, desde la cual la enfermera, quien es el mediador del proceso de autocuidado, debe fomentar el papel de la persona con hipertensión en su proceso de tratamiento.

Conclusión: La aplicación de las teorías se centró más en aspectos que interferían con el autocuidado de los pacientes hipertensos, contexto en el que los enfermeros realizan cuidados orientados a promover la autonomía e independencia de los sujetos.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Fortaleza, CE, Brasil.

Como citar:

Cavalcante FM, Oliveira IK, Campos MP, Sousa FW, Paiva TS, Barros LM, et al. Teorias de enfermagem utilizadas nos cuidados a hipertensos. *Enferm Foco*. 2021;12(2):400-6.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3392

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelos elevados níveis da pressão arterial e está associada a diversas alterações funcionais e estruturais em órgãos-alvo como cérebro, coração, rins e vasos sanguíneos.⁽¹⁾ Essa patologia tem apresentado altos índices de prevalência e baixas taxas de controle, sendo considerada como um dos principais fatores de risco à saúde modificáveis e uma das principais problemáticas de saúde pública no Brasil e no mundo.⁽²⁾

A HAS resulta em perda do bem-estar biopsicossocial e exige dos hipertensos mudanças no estilo de vida para evitar as possíveis complicações relacionada à essa doença. Diante disso, para o alcance de comportamentos saudáveis, é necessária abordagem multidimensional que considere as repercussões da HAS nos aspectos biopsicossociais dos sujeitos por ela acometidos.^(3,4)

Nesse contexto, os cuidados de enfermagem são fundamentais para auxiliar as pessoas com hipertensão em seu processo de autocuidado e enfrentamento da doença. A Enfermagem, como ciência e tecnologia, dedica-se ao cuidado com abordagem holística, tanto no âmbito individual quanto coletivo, para atender as necessidades de saúde dos sujeitos. Pauta-se em sistemas de linguagem e saberes próprios, que são ferramentas fundamentais para nortear os cuidados de forma sistemática, resolutiva e interativa, bem como oportunizam o aprimoramento da assistência de enfermagem prestada ao hipertenso norteado pelo cuidado individualizado e integral.^(5,6)

Dentre tais ferramentas, há as teorias de enfermagem, que possibilitam fundamentar e sistematizar o cuidado à proporção que guiam o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e aplicação do Processo de Enfermagem (PE) a partir de pressupostos e fundamentos centrados no paciente e na Enfermagem como promotora de cuidados integrais e holísticos, o que fornece embasamento essencial à prática autônoma, resolutiva e baseada em evidências científicas.^(7,8)

As teorias de enfermagem podem ser descritas como um conjunto de conceitos, definições ou pressupostos inter-relacionados que apresentam uma forma sistemática de observar, descrever ou prever os fenômenos/eventos, e, a partir disso, explicar ou propor as correlações entre eles.^(9,10) Podem pertencer às categorias de necessidades/problemas, de interação, dos sistemas e do campo de energia.⁽¹⁰⁾

Frente a isso, acredita-se que a implementação de teorias de enfermagem na prática assistencial do enfermeiro na atenção à saúde de hipertensos proporciona um olhar holístico e crítico para as necessidades e potencialidades

desses sujeitos, de maneira a direcionar intervenções adequadas às características destes. Assim, diante da escassez de estudos que discorrem sobre utilização de teorias de enfermagem nos cuidados de enfermagem a hipertensos, torna-se relevante o desenvolvimento de novos estudos sobre essa temática, visto que isso possibilitará (re)pensar sobre cuidados de enfermagem, de forma a estimular aprimoramentos e fortalecimento da assistência à saúde desempenhada pelo enfermeiro a essa população.

Ante ao exposto, objetivou-se identificar, na literatura científica, como as teorias de enfermagem têm sido utilizadas nos cuidados de enfermagem a hipertensos.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, tipo de estudo que permite a síntese de conhecimentos existentes nas bases de dados científicas e a aproximação de resultados de pesquisas que norteiam a prática baseada em evidências.⁽¹¹⁾ A questão norteadora do estudo foi: Como as teorias de enfermagem têm sido utilizadas nos cuidados de enfermagem a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica?

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados, SCOPUS, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *PubMed/Medline* e *Web of Science* e Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Cinahl Headings e *Medical Heading Subjects* (MeSH): "Hipertensão/Hypertension", "Teorias de enfermagem/Nursing theory" e "Cuidados de enfermagem/Nursing care", cruzados com o operador AND.

Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos em português, inglês ou espanhol, publicados em qualquer período, disponíveis na íntegra, estudos que abordassem teorias de enfermagem na assistência de enfermagem a pessoas com hipertensão. Já os critérios de exclusão foram: revisões integrativas e sistemáticas, estudos não relacionados a temática, teses, dissertações, editoriais e artigos repetidos.

Foi encontrado total de 42 artigos. Destes, 36 foram excluídos, sendo 24 por não atenderem aos critérios de inclusão e sete por serem repetidos. Assim sendo, seis artigos foram escolhidos para a amostra final. A Figura 1 descreve o processo de busca e seleção dos artigos.

Inicialmente procedeu-se a leitura dos títulos e resumos na íntegra das publicações para a seleção dos que atendiam aos critérios de inclusão, posteriormente os estudos foram completamente analisados. Utilizou-se um

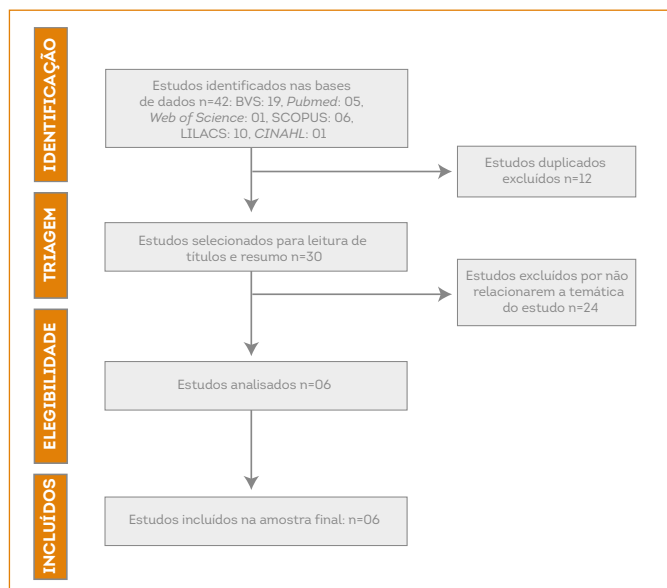


Figura 1. Fluxograma da busca e seleção dos estudos

instrumento semiestruturado para análise dos estudos quanto aos dados de identificação dos artigos (título, autores, ano, objetivo), da descrição metodológica, principais resultados e nível de evidência científica. Após a análise, os estudos foram categorizados conforme as categorias temáticas identificadas.

Identificou-se o nível de evidência científica de acordo Melnyk e Fineout-Overholt, a saber: 1. Revisão sistemática ou metanálise; 2. Ensaio clínico randomizado controlado, bem delineado; 3. Ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4. Evidências oriundas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; 5. Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6. Estudos descritivos ou qualitativos; 7. Opinião de autoridades, de relatório de comitês de especialistas.⁽¹²⁾

Este estudo seguiu os devidos aspectos éticos, sendo que todos os autores e informações dos estudos incluídos nesta revisão foram adequadamente citados e referenciados.

RESULTADOS

Analisou-se seis estudos, descritos no quadro 1, desenvolvidos predominantemente no Brasil, publicados entre os anos de 2005 e 2020. Predominaram artigos do tipo estudo de casos, com nível seis de evidência científica, realizados no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) e em serviço especializado. As teorias de enfermagem evidenciadas nos estudos foram: Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy e Teoria “Human Becoming” de Rosemarie Rizzo Parse.

Quadro 1. Descrição dos artigos

Autor/Ano	Título/Periódico/Pais	Características metodológicas/Nível de evidência	Teoria de enfermagem
Moura; Freitas; Guedes; Lopes; Menezes; Barros 2014 ⁽⁸⁾	Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos/ Revista Eletrônica de Enfermagem/ Brasil	Estudo de casos múltiplos; realizado em Fortaleza (CE) com 41 participantes/ Nível 6	Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy, utilizada no estudo como subsídio para os cuidados aos hipertensos diante da não adaptação à HAS, estruturando o processo de enfermagem nas etapas: Avaliação de Comportamento, Avaliação de Estímulos, Diagnósticos de Enfermagem, Estabelecimento de Metas, Intervenção e Avaliação
Khademia; Ara; Gholamzadeh 2020 ⁽¹³⁾	The Effect of Self Care Education Based on Orem's Nursing Theory on Quality of Life and Self-Efficacy in Patients with Hypertension: A Quasi-Experimental Study/ International Journal of Community Based Nursing and Midwifery/ Irã	Estudo quase-experimental realizado com oito participantes/ Nível 3	Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, utilizada como ferramenta para o fortalecimento da autoeficácia e na melhora da qualidade de vida de pacientes com hipertensão.
Berardinelli; Guedes; Acioli 2013 ⁽¹⁴⁾	Análise do déficit de autocuidado de clientes hipertensos e as implicações na produção de cuidado/ Revista Enfermagem UERJ	Estudo descritivo exploratório realizado com 15 participante no Rio de Janeiro/ Nível 6	Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, utilizada como subsídio para identificar os déficits de autocuidado e fatores relacionados em paciente hipertensos
Silva; Silva; Guedes; Moreira; Rabelo; Ponte 2013 ⁽¹⁵⁾	Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse/ Escola Anna Nery/ Brasil	Estudo descritivo, de cunho qualitativo, realizado em Itapajé (CE) com 14 participantes/ Nível 6	Teoria “Human Becoming”, de Rosemarie Rizzo Parse, utilizada no estudo a partir dos princípios da qual o protagonismo da pessoa com hipertensão em seu processo de tratamento deve ser estimulado pelo enfermeiro, que o auxilia na construção e escolha de significados em seu contexto de vida para alcançar mudanças e novas alternativas no processo de autocuidado
Moura; Freitas; Guedes; Lopes 2013 ⁽¹⁶⁾	Problemas adaptativos segundo Roy e diagnósticos fundamentados na CIPE® em hipertensos com doenças associadas/ Revista Eletrônica de Enfermagem/ Brasil	Estudo de casos múltiplos; realizado em Fortaleza (CE) com 45 participantes/ Nível 6	Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy, utilizada no estudo para compreender a assistência de enfermagem a pessoa com hipertensão, a partir dos conceitos de Roy, como um sujeito biopsicossocial em constante exposição a estímulos, que desencadeiam resposta e mecanismos de enfrentamento que o ajudaram na aquisição de novas habilidade e na adaptação em seu processo saúde-doença
Guedes; Araújo 2005 ⁽¹⁷⁾	Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação das intervenções de enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseadas no Modelo Teórico de Roy/ Acta Paulista de Enfermagem/ Brasil	Estudo de caso; realizado em Fortaleza (CE) com 1 participante/ Nível 6	Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy, utilizada no estudo como meio de cuidado a pessoa com hipertensão e familiares na adaptação e desenvolvimento de papéis eficazes em seu processo de autocuidado e enfrentamento da HAS

DISCUSSÃO

Mediante a análise dos artigos, elencou-se quatro categorias pertinentes ao objetivo do estudo: 1) Aplicação da Teoria do Déficit de Autocuidado na assistência de enfermagem a hipertensos; 2) Aplicação da Teoria da Adaptação de Roy nos cuidados de enfermagem a hipertensos; 3) Aplicação da Teoria "Human Becoming" nos cuidados de enfermagem a hipertensos; 4) Potencialidades e desafios da aplicação de teorias de enfermagem nos cuidados à hipertensos.

A Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem destaca que a necessidade de cuidados de enfermagem relaciona-se às limitações em ações e cuidados de saúde que a pessoa vivencia, que resultam em déficits no autocuidado sobre os quais insere-se a atuação do enfermeiro.⁽¹⁸⁾

Nessa perspectiva, estudo realizado em Mamasani, Fars, Irã, avaliou o efeito da educação para o autocuidado, com base na teoria de Orem, na qualidade de vida e na autoeficácia em pessoas com hipertensão, evidenciando que a pontuação média nesses aspectos foi maior no grupo experimental do que no grupo controle após oito semanas da intervenção educativa, embora a avaliação da autoeficácia não tenha sido estatisticamente significativa. Os pesquisadores pontuaram que o desenvolvimento e implementação de programas educacionais com base na teoria de Orem podem ser eficaz na melhora da qualidade de vida desses pacientes.⁽¹³⁾

Outro estudo conduzido no Rio de Janeiro buscou identificar, à luz dessa teoria, os déficits de autocuidado de hipertensos. Os autores do estudo pontuaram a importância da teoria como ferramenta de aproximação entre enfermeiro e paciente mediante a identificação de fatores que interferiam no autocuidado, assim como por meio do compartilhamento e reflexão sobre possibilidades de ações de autocuidado que os sujeitos poderiam desempenhar.⁽¹⁴⁾

Os achados dos estudos supracitados corroboram com os pressupostos da teoria de Orem, que destacam que as ações de enfermagem visam tornar o sujeito completamente ou parcialmente capaz de realizar cuidados, como também a ser apto a dar continuidade ao desempenho dessas ações. Através da implementação dessa teoria, os cuidados prestados pelo enfermeiro possibilitam a manutenção de aspectos que mais necessitam de autocuidado, o que revela-se como relevante por qualificar e individualizar a assistência no sentido de empoderar o hipertenso em seu autocuidado como ser capaz de tomar decisões adequadas para manter, restaurar ou melhorar sua saúde.^(13,14)

A Teoria da Adaptação de Roy compreende a pessoa como um sistema de adaptação holístico em constante exposição a estímulos que interferem em sua vida, sendo os

cuidados de enfermagem uma forma de produção de estímulos e respostas que ajudam o indivíduo na manutenção de sua saúde e na adaptação diante de seu processo saúde-doença.^(8,16,17)

Nesta perspectiva, a referida teoria foi aplicada nos estudos incluídos para identificar as dificuldades adaptativas e resposta ineficazes dos pacientes frente as mudanças impostas pela HAS. Isso se enquadra na primeira fase do processo de enfermagem proposto por Roy, que se relaciona à avaliação de comportamentos e/ou respostas do indivíduo como um sistema em adaptação. A partir disso, são identificados os Diagnósticos de Enfermagem (DE) e são traçadas as Intervenções de Enfermagem, que visam o controle e/ou correção de estímulos que interferem nas respostas adaptativas do paciente.^(8,16,17)

Observou-se, nos estudos, que a identificação de comportamentos e respostas adaptativas ineficazes, assim como de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem, relacionou-se à estruturação dos problemas adaptativos do modelo teórico de Roy, que é dividido em quatro partes: fisiológico (oxigenação, nutrição, eliminação, atividade e repouso, e proteção), autoconceito, papéis e interdependência, o que favoreceu o olhar multidimensional para necessidades em saúde dos pacientes, bem como propício o direcionamento do plano de cuidados condizente com as especificidades dos sujeitos.^(8,16,17)

Destarte, a identificação dos comportamentos e respostas adaptativas ineficazes mostrou-se fundamental para compreender os aspectos biopsicossociais comprometidos das pessoas com hipertensão, para assim propor intervenções adequadas destinadas a auxiliar na manutenção da adaptação, no atendimento as necessidades fisiológicas, na melhora da autopercepção do paciente e do desempenho de papéis mais eficazes, considerando-se o auxílio da família, que é integrante insubstituível e fundamental do processo de cuidar.^(8,16,17)

Portanto, a Teoria da Adaptação representou uma potente ferramenta para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem, proporcionando maior acurácia de forma a oportunizar o desenvolvimento da autonomia e independência do paciente para ele alcançar melhores resultados em seu tratamento. Desta forma, conforme a teoria, os cuidados de enfermagem a pessoa com HAS devem promover estímulos que favorecem o autoconhecimento do paciente e a educação em saúde para o autocuidado, ajudando-a no conhecimento de sua doença, nas mudanças e adaptações no estilo de vida necessárias tanto para o seguimento adequado do tratamento farmacológico e não farmacológico, assim como à prevenção de complicações decorrentes da HAS.^(16,17)

A Teoria “*Human Becoming*” de Rosemarie Rizzo Parse compreende a pessoa como um ser aberto, de livre arbítrio, sendo ele quem guia a si mesmo, possui liberdade na tomada de suas decisões e protagonismo em seu processo terapêutico. Nesse contexto, o enfermeiro se torna um educador e mediador no processo de recuperação e/ou manutenção de um tratamento, auxiliando o paciente na modificação de seu estilo de vida e empoderando-o em seu autocuidado.^(15,18-20)

Estudo conduzido em Itapajé (CE), avaliou a percepções dos enfermeiros sobre a assistência desenvolvida aos hipertensos, à luz da Teoria “*Human Becoming*” de Rosemarie Rizzo Parse. No estudo, observou-se, por meio do discurso dos enfermeiros, que eles realizavam os cuidados aos hipertensos buscando compreendê-los mediante olhar holístico e humanizado, proporcionando o cuidado ampliado como propõe Parse, de maneira a favorecer o protagonismo e autonomia dos sujeitos, como também oportunizou-se a participação ativa da família no plano de cuidado e nas práticas de educação em saúde,⁽¹⁵⁾ o que mostrou-se como relevante haja vista que a família tem papel fundamental no seguimento do processo de cuidados, bem como precisa ser educada e envolvida nesse contexto para favorecer a obtenção de resultados satisfatórios na melhora do autocuidado e da qualidade de vida das pessoas com hipertensão.

A operacionalização dos cuidados de enfermagem aos hipertensos perpassa os três princípios nos quais a teoria de Parse se estrutura, de maneira a contribuir com os sujeitos no alcance de estilo de vida apropriado, respeitando seus valores e suas percepções à medida que contribui na tomada de decisões conscientes e seguras.^(15,19)

A partir do 1º princípio da teoria de Parse: “Estruturar o significado multidimensional é cooperar na criação da realidade por meio da expressão de valores e imagens”, o enfermeiro auxilia ao paciente hipertenso a refletir e compreender seus valores e situação de vida, ressignificando-as para que ele compreenda o contexto no qual está inserido e os fatores que interferem no seu processo de autocuidado. No 2º princípio: “Cooperar na criação de padrões rítmicos de relação é viver a unidade paradoxal de revelar-ocultar, capacitar-limitar ao mesmo tempo que unir-separar”, o enfermeiro ajuda o hipertenso a identificar possibilidades e potencialidades para guiar seu autocuidado.⁽¹⁵⁾

Conforme o 3º princípio: “Cotranscender as possibilidades é procurar maneiras únicas de iniciar o processo de transformação”, o enfermeiro guia o plano de cuidados do paciente para ajudá-lo a planejar e desempenhar ações terapêuticas, fortalecendo sua autonomia e protagonismo no desempenho de cuidados, no sentido de alcançar

transformações em seu processo de saúde-doença que contribuirão para o controle efetivo da HAS e na melhora da qualidade de vida.⁽¹⁵⁾

De acordo com os estudos selecionados, o planejamento e implementação de cuidados embasados em uma teoria de enfermagem proporcionou maior fundamentação científica às práticas dos enfermeiros, para assim desenvolver o cuidado de qualidade centrado no indivíduo como um todo, à medida que embasou e direcionou de forma mais acurada a utilização dos sistemas de linguagem da enfermagem como a *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I), *Nursing Outcomes Classifications* (NOC), Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e NIC.^(8,13-17)

A aplicação das teorias oportuniza maior autonomia à prática assistencial do enfermeiro aos hipertensos, direcionando a implementação de ações de promoção, prevenção, e reabilitação da saúde mediante pressuposto que norteiam a relação entre profissional e paciente, e direcionam o cuidado individualizado e qualificado nos diversos níveis de atenção à saúde.^(13,17)

Contudo, os estudos apontam que ainda há necessidades de aperfeiçoamento da assistência prestada aos hipertensos, principalmente no que tange à promoção do cuidado ampliado e humanizado, à melhora da confiança entre profissional/paciente e ao aprimoramento da abordagem centrada na dinâmica do indivíduo e da família, fatores desafiadores para os profissionais, uma vez que os serviços de saúde possuem alta demanda de pacientes, rotinas padronizadas e limitações gerenciais e de recursos humanos que dificultam a aplicação efetiva das teorias de enfermagem na assistência.^(15,17)

Além disso, pontua-se como desafios para a implementação dos cuidados de enfermagem fundamentados em teorias de enfermagem a falta de tempo, o despreparo profissional, preparo deficiente durante a graduação, ausência de comprometimento e/ou desmotivação e desvalorização dos profissionais. Ressalta-se, portanto, a necessidade de (re)pensar e ressignificar continuamente a prática assistencial do enfermeiro ao hipertenso para que esta alcance seu devido reconhecimento e seja desempenhada com autonomia e qualidade.⁽¹⁵⁾

Além disso, as teorias apresentadas mostram que o fazer do enfermeiro deve ser pautado em princípio de humanização e autonomia do paciente, oportunizando assistência efetiva, com um olhar holístico, de forma que favoreça a participação ativa da pessoa com hipertensão e da família no plano de cuidados e possibilite ajudá-los nas adaptações necessárias para alcançar uma melhor qualidade de vida.

Identificou-se reduzido número de estudos sobre a temática investigada, e conseqüentemente, de teorias de enfermagem utilizadas, o que reforçar a necessidade de mais pesquisas que abordem outras teorias além das apresentadas.

Pode-se evidenciar a importância e fundamentos das teorias de Orem, Roy e Parse para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem a pessoas com hipertensão, destacando os princípios que norteiam a operacionalização do cuidado por meio destas teorias. A disponibilização desses achados pode estimular a importância de os enfermeiros embasarem sua assistência a pessoa com hipertensão conforme referenciais teóricos específicos da enfermagem, para oportunizar a prestação de intervenções mais eficazes com vista à redução das conseqüências da HAS e melhorar a qualidade de vida desses sujeitos.

CONCLUSÃO

A Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, a Teoria "Human Becoming" de Parse e a Teoria da Adaptação de Roy mostraram-se fundamentais para o embasamento dos cuidados de enfermagem ao paciente hipertenso. Pode-se

perceber o enfoque da aplicação das teorias nos aspectos que interferiam no autocuidado dos hipertensos, contexto no qual o enfermeiro desempenha cuidados por meio de atividades educativas e de promoção da saúde para o alcance de melhor qualidade de vida da pessoa com hipertensão, tendo em vista os princípios como a autonomia e o protagonismo do paciente em seu processo saúde-doença. Portanto, torna-se fundamental que o enfermeiro se empodere, desde a graduação, das teorias de enfermagem e sistemas de linguagem que fundamentam sua prática. Assim, espera-se instigar a implementação das teorias de enfermagem nos diversos serviços de atuação dos enfermeiros. Por fim, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática como outras teorias além das evidenciadas na presente revisão.

Contribuições

Concepção e/ou desenho, redação e revisão crítica do artigo: Francisco Marcelo Leandro Cavalcante, Ingrid Kelly Moraes Oliveira, Marcos Pires Campos, Francisco Willian Melo de Sousa, Tatiane de Sousa Paiva. Revisão, redação e aprovação final do artigo: Lívia Moreira Barros.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. [citado 2020 Ago 20]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf
2. Laqui VS, Trevisan FG, Sanches RC, Rêgo AS, Paiano M, Radovanovic CA. Qualidade de vida de pessoas com hipertensão arterial. Rev Enferm UFPE on line. 2019;13(5):1327-37.
3. Silva PC, Negrão ML, Gimenes FR, Chini LT, Gonçalves MF, Fava SM. Ressignificação do cuidado às pessoas com hipertensão arterial sistêmica. Rev Enferm UFPE on line. 2018;12(7):1940-8.
4. Drevenhorn E. A Proposed Middle-Range Theory of Nursing in Hypertension Care. Int J Hypertens. 2018;2018(2858253):1-11.
5. Gryscek AL, Fracolli LA, Padoveze MC, Caballero SP, Boas MA. Análise crítica do potencial de utilização das nomenclaturas de enfermagem na atenção primária à saúde. Enferm Foco. 2019;10(7):50-6.
6. Salvador PT, Rodrigues CC, Ferreira Júnior MA, Fernandes MI, Martins JCA, Santos VEP. Construção de hiperfólio para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180035.
7. Engela MH, Rodarte AC, Rotondaro Júnior A, Seixas CT, Veigas SM, Lanza FM. Uso das tecnologias em saúde na atenção básica às pessoas em condições de hipertensão arterial sistêmica. Rev Fund Care Online. 2018; 10(1):75-84.
8. Moura DJ, Freitas MC, Guedes MVC, Lopes MVO, Menezes LCG, Barros AA. Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. Rev Eletrônica Enferm. 2014;16(4):710-9.
9. Ramalho Neto JM, Marques DK, Fernandes MG, Nóbrega MM. Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2016;69(1):162-8.
10. George JB. Teorias de Enfermagem e os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010; 8(1):102-6.
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011.
13. Khademian Z, Kazemi Ara F, Gholamzadeh S. The Effect of Self Care Education Based on Orem's Nursing Theory on Quality of Life and Self-Efficacy in Patients with Hypertension: A Quasi-Experimental Study. Int J Community Based Nurs Midwifery. 2020;8(2):140-9.
14. Berardinelli LM, Guedes NA, Acioli S. Análise do déficit de autocuidado de clientes hipertensos e as implicações na produção de cuidado. Rev Enferm UERJ. 2013;21(5):575-80.
15. Silva FV, Silva LF, Guedes MV, Moreira TM, Rabelo AC, Ponte KM. Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse. Esc Anna Nery. 2013;17(1):111-9.
16. Moura DJ, Freitas MC, Guedes MV, Lopes MV. Problemas adaptativos segundo Roy e diagnósticos fundamentados na CIPE® em hipertensos com doenças associadas. Rev Eletrônica Enferm. 2013;15(2):352-61.
17. Guedes MV, Araújo TL. Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação das intervenções de enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseadas no Modelo Teórico de Roy. Acta Paul Enferm. 2005;18(3):241-6.

18. Queirós PJ, Vidinha TS, Filho António JA. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Referência. 2014;serIV(3):157-64.

19. Barros LB, Silva LF, Guedes MV, Pessoa VL. Cuidado clínico de enfermagem fundamentado em Parse: contribuição no processo de

transcendência de transplantados cardíacos. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e60658.

20. Pinto AC, Garanhani ML, França TE, Pierotti I. Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana. Pro-Posições. 2017;28(supl. 1):88-110.